ISSN: 2358-8829

LEITURA QUE TRANSFORMA

José Fernando da Silva Alves [1]
Cristianne de Lima Santos [2]
Lindinalva Minervina da Costa [3]

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo central na educação básica e constitui um dos pilares para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Nessa perspectiva, compreende-se que a leitura e a escrita são práticas sociais e culturais que se constroem de forma significativa quando vinculadas às experiências de vida dos alunos. De acordo com Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (2003), o processo de alfabetização ocorre a partir da construção ativa do conhecimento sobre o sistema de escrita, e não apenas pela memorização de códigos e letras. Assim, as crianças desenvolvem hipóteses sobre a língua escrita, avançando gradualmente conforme interagem com textos reais e situações de uso.

Nesse contexto, a prática de leitura de deleite se apresenta como uma estratégia inovadora e significativa, permitindo que os alunos escolham livros, revistas, gibis ou jornais de acordo com seus interesses, promovendo autonomia e prazer pela leitura. A gestão escolar, em parceria com os professores, coordenadores pedagógicos e equipe da biblioteca, desempenha papel crucial ao planejar, organizar e acompanhar essa ação. Cabe aos professores mediar os momentos de leitura e estimular o diálogo sobre as obras; aos coordenadores, articular o planejamento coletivo e garantir a coerência pedagógica; e à equipe da biblioteca, promover o acesso diversificado ao acervo e incentivar o hábito de

[1] Doutor em Ciências da Educação pela Universidade da Amazônia UNAMA-AM jfernandinho2.2@hotmail.com;
[2] Especialista em Psicopedagogia pela UNIVISA- PE, tiannesantos@hotmail.com;
[3] Especialista em Psicopedagogia pela CEAN –PE, lindycosta.educ@gmail.com

leitura. Dessa forma, toda a equipe educativa atua de maneira integrada, assegurando que todos os estudantes sejam contemplados e que a prática seja efetivamente incorporada à rotina pedagógica.

Inspirado nos princípios de Paulo Freire (1996), entende-se que ler é um ato de libertação e de construção da autonomia intelectual. A leitura deve, portanto, promover o diálogo, o pensamento crítico e a valorização da experiência do aluno como sujeito histórico e cultural. Nessa mesma direção, Moran (2018) ressalta que metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais profunda, na qual o estudante se torna protagonista e participa ativamente do processo de construção do conhecimento. Para que isso aconteça, o papel do professor é fundamental, como afirma Tardif (2002), o saber docente se constrói na prática, nas interações e na reflexão sobre a ação educativa.

O projeto “Leitura que Transforma” surgiu, portanto, da necessidade de ampliar o engajamento dos alunos com a leitura, fortalecer habilidades de interpretação e expressão, e transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem prazerosa, crítica e inclusiva. Busca-se não apenas aprimorar o desempenho dos estudantes em leitura e escrita, mas também contribuir para sua formação integral, despertando valores, ampliando o vocabulário e fortalecendo a capacidade de interpretação textual. Assim, a leitura passa a ser vista não como uma obrigação escolar, mas como uma experiência de prazer, autonomia e transformação social.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto promove momentos de leitura de deleite com todas as turmas da escola, nos quais os alunos escolhem livremente o que desejam ler livros, gibis, revistas ou jornais, estimulando o prazer e a autonomia na leitura. A gestão escolar coordena o planejamento, orienta os professores e acompanha o desenvolvimento das atividades, garantindo a inclusão e a participação de todos os estudantes. Fundamentado em autores como Paulo Freire (1996) e Emilia Ferreiro (2003), o projeto adota metodologias que valorizam a leitura como prática crítica, social e transformadora, utilizando recursos da biblioteca e

espaços adequados para promover a construção de sentidos, o diálogo e a expressão escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto consiste em momentos de leitura de deleite, realizados em dias específicos, envolvendo todas as turmas da escola. Durante a prática, os alunos escolhem o material que desejam ler, incluindo livros, gibis, revistas e jornais. A equipe gestora organiza o planejamento das atividades, orienta os professores e realiza reuniões periódicas para avaliar o desenvolvimento da ação, propor ajustes e oferecer feedback.

Os recursos utilizados incluem a biblioteca escolar, livros didáticos e paradidáticos, materiais impressos e espaços adequados para leitura coletiva ou individual. A metodologia se baseia em abordagens contemporâneas de alfabetização, valorizando a escolha do aluno, a leitura prazerosa e o diálogo sobre os textos lidos, promovendo a construção de significados, análise crítica e expressão escrita.

O projeto contempla todos os alunos da escola, garantindo inclusão e equidade no acesso à leitura. Além disso, as atividades são fundamentadas em referências teóricas de autores como Paulo Freire (1996), que enfatiza a leitura como ato de compreensão crítica e transformação social, e Emilia Ferreiro (2003), que destaca a importância do envolvimento ativo do estudante no processo de alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram observados por meio de registros sistemáticos realizados ao longo do desenvolvimento do projeto “Leitura que Transforma”. A equipe pedagógica — composta por professores, coordenadores e membros da gestão escolar — acompanhou o processo por meio de observações em sala, relatórios semanais de leitura, rodas de conversa com os alunos e análise comparativa das produções textuais antes e depois da implantação da proposta. Além disso, foram aplicadas pequenas sondagens diagnósticas de leitura no

início e no final do projeto, permitindo verificar a evolução do desempenho dos estudantes.

Durante o acompanhamento, buscou-se identificar aspectos como a frequência com que os alunos liam, o nível de interesse demonstrado, a variedade dos gêneros escolhidos e as mudanças em sua expressão oral e escrita. Os dados foram organizados em tabelas para facilitar a visualização dos avanços.

Os resultados observados incluem:

- Aumento do engajamento dos alunos durante os momentos de leitura, demonstrado pela participação ativa, pela troca de livros entre colegas e pelo entusiasmo nos momentos de socialização das histórias;
- Ampliação do repertório textual, evidenciada pelo interesse em diferentes gêneros literários, como contos, poesias, gibis e textos informativos;
- Melhoria da compreensão e da expressão escrita, comprovada por meio das produções textuais e das respostas nas atividades de interpretação;
- Transformação da rotina escolar, tornando a leitura uma prática prazerosa e valorizada por toda a comunidade escolar, inclusive com a participação espontânea das famílias.

- **Tabela 1 – Frequência de leitura por turma**

Turma	**Nº de alunos**	**Leem semanalmente**	**Leem ocasionalmente**	**Não leem**
1º Ano	21	11	7	3
2º Ano	39	24	9	6
3º Ano	41	23	8	10

ISSN: 2358-8829

Turma	Nº de alunos	Leem semanalmente	Leem ocasionalmente	Não leem
4° Ano	36	23	8	5
5° Ano	31	24	3	4

A Tabela 1 evidencia que a maioria das turmas passou a realizar leituras semanais de forma constante, demonstrando a consolidação do hábito e a efetividade da proposta na rotina escolar.

- **Tabela 2 – Resultados das avaliações de leitura (antes e depois do projeto)**

Indicador	Antes (%)	Depois (%)	Variação (%)
Pré-leitor	70	28	-42
Iniciante	57	35	-22
Fluência de leitura	41	105	+64

A Tabela 2 mostra um avanço expressivo na fluência leitora, com redução significativa dos níveis de pré-leitores e iniciantes, e um aumento considerável no número de alunos com leitura fluente. Esses dados foram obtidos a partir da observação direta das leituras em voz alta, registros no portfólio dos alunos e devolutivas dos professores.

De modo geral, o projeto resultou em melhor engajamento, maior autonomia e fortalecimento do vínculo dos alunos com a leitura, consolidando a proposta como uma ação pedagógica transformadora dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Leitura que Transforma” demonstrou resultados expressivos no fortalecimento do hábito da leitura entre os estudantes dos anos iniciais, confirmando a importância de ações planejadas e mediadas pela equipe gestora e docente. A análise das tabelas apresentadas evidencia avanços significativos: o número de alunos que leem semanalmente aumentou em todas as turmas, e o indicador de fluência leitora apresentou uma variação positiva de 64%, enquanto os níveis de pré-leitor e iniciante diminuíram consideravelmente. Esses dados comprovam que o incentivo sistemático à leitura gera impacto direto no desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos.

Além dos ganhos quantitativos, observaram-se mudanças qualitativas relevantes, como maior engajamento nas atividades de leitura, ampliação do repertório textual e aprimoramento da expressão oral e escrita. O envolvimento da comunidade escolar e a integração de professores, gestores e famílias foram fatores determinantes para o sucesso da iniciativa.

Conclui-se que o “Leitura que Transforma” representa uma experiência pedagógica exitosa, capaz de inspirar novas práticas e consolidar uma cultura leitora na escola. Recomenda-se a continuidade e o aperfeiçoamento do projeto, com ampliação das estratégias de mediação, diversificação dos gêneros textuais e fortalecimento do acompanhamento pedagógico, garantindo que a leitura permaneça como instrumento essencial de aprendizagem, autonomia e transformação social.

Palavras-chave: alfabetização e letramento; leitura e prática social; formação de leitores; cultura leitora.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISSN: 2358-8829

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papirus, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.